

**NOTÍCIA EXPLICATIVA  
DA FOLHA 34-D  
LISBOA**

J. PAIS  
C. MONIZ  
J. CABRAL  
J. L. CARDOSO  
P. LEGOINHA  
S. MACHADO  
M. A. MORAIS  
C. LOURENÇO  
M. L. RIBEIRO  
P. HENRIQUES  
P. FALÉ

DEPARTAMENTO DE GEOLOGIA  
**INSTITUTO NACIONAL  
DE ENGENHARIA,  
TECNOLOGIA E INOVAÇÃO**

através de uma camada contínua mas sim por um imbricado de níveis lenticulares argilosos, sendo deste modo previsíveis situações pontuais de drenância no sentido descendente.

### *Hidroquímica*

Com base em SIMÕES (1998), é possível referir que as águas do Pliocénico são pouco mineralizadas, estando de acordo com o tipo de depósitos arenosos que ocorrem na bacia. São águas pouco duras, com baixos teores de bicarbonato, cálcio, sódio e magnésio e com reduzida presença de sulfato.

As fácies destas águas são cloretadas sódicas e cálcicas e algumas apresentam fácies bicarbonatada calco-magnésiana.

No Miocénico as variações laterais e verticais de fácies levam ao surgimento de grande diversidade físico-química de águas subterrâneas, predominando a fácies bicarbonatada calco-magnésiana.

Tal como foi referido anteriormente, uma grande parte dos furos captam, conjuntamente, água da base do Pliocénico e das formações Miocénicas mais profundas. As fácies destas águas de mistura são bicarbonatadas cálcicas, cloretadas sódicas e cloretadas cálcicas.

## **VII - PRÉ-HISTÓRIA \***

### **Paleolítico Arcaico**

A presença de diversos conjuntos de seixos considerados afeiçãoados, de idade pré-acheulense, em diversos locais situados a sul do limite da Folha, correspondentes ao conglomerado de Belverde foi assinalada, na altura em que se procedia a trabalhos de campo conducentes à delimitação dessa unidade geológica (AZEVEDO *et al.*, 1979). Mais tarde, recolheram-se *in situ* outras peças, das quais algumas de talhe intencional inequívoco, na Formação de Marco Furado. Entre estas últimas, merece destaque uma lasca de quartzo, recolhida em talude junto do cemitério da Baixa da Banheira, Barreiro (CARDOSO, 1996). A questão das mais antigas indústrias representadas no território português, cuja autenticidade tem sido discutida em diversos estudos de síntese (RAPOSO & CARDOSO, 2000) remeteria a presença humana, no actual território português, para época entre 1 e 1,5 MA.

### **Paleolítico Inferior**

A presença humana, na área em apreço, no decurso do Paleolítico Inferior, tem a sua melhor expressão na estação de Samouco, Montijo. Trata-se de uma importante jazida de interesse stratigráfico, actualmente situada dentro do perímetro da Base Aérea do Montijo, onde se recolheram diversos bifaces acheulenses clássi-

---

\* Por João Luís Cardoso (Dep. Ciências Humanas e Sociais, Universidade Aberta)

cos, dispersos à superfície de uma camada argilosa cinzento-esverdeada que só aflora na baixa-mar (ZBYSZEWSKI & CARDOSO, 1978). Este afloramento plistocénico não se encontra cartografado.

### **Paleolítico Médio**

O Paleolítico Médio corresponde à época de maior ocupação paleolítica dos terrenos do Complexo Vulcânico de Lisboa, onde se cartografaram mais de cem ocorrências, denunciadas invariavelmente por materiais de superfície, onde o sílex, oriundo dos calcários cretácicos, foi uma das matérias-primas mais procurada e utilizada, a par do quartzito e do quartzo, neste caso sob a forma de seixos rolados remobilizados de antigas coberturas detriticas quaternárias hoje quase desaparecidas (CARDOSO, ZBYSZEWSKI & ANDRÉ, 1992). O progresso da urbanização em torno de Lisboa foi responsável pela destruição destas ocorrências; é o caso da maioria das assinaladas na Folha, na zona nuclear de Amadora-Buraca-Benfica, bem como das indicadas na serra de Monsanto, estas praticamente esgotadas por inumeráveis recolhas, efectuadas ao longo de décadas.

Já na margem sul ocorre outro tipo de estações, nalguns casos relacionadas com depósitos de cascalheiras de terraços baixos, onde a abundância de seixos rolados de quartzito permitiu o estabelecimento de acampamentos ciclicamente reocupados, nos quais, a partir do talhe de núcleos de tipo mustierense, se obtinham lascas, transformadas depois em variados instrumentos. Este tipo de indústrias, encontra-se particularmente bem representado nos retalhos das cascalheiras do terraço que se desenvolve entre as imediações de Alcochete e do Montijo (CARDOSO & MONJARDINO, 1976). É um destes locais, identificado aquando do estudo de impacto ambiental na vertente arqueológica da ponte Vasco da Gama, a estação de Conceição, Alcochete que se revelou mais importante. Não só foi recuperada uma abundante utensilagem sobre lasca, associada aos núcleos de onde foi obtida, mas se conseguiu duas datações por TL/OSL, que enquadram cronologicamente a ocupação do local. A datação mais antiga deu o resultado de  $74,5 + 11,6/-10,4$  MA e corresponde a uma camada fina, subjacente ao nível da cascalheira de terraço. A datação mais moderna corresponde à cronologia de  $27,2 \pm 2,5$  MA; trata-se de camada igualmente fina, que recobre directamente o horizonte arqueológico, na parte superior da camada cascalhenta. Deste modo, é a esta última data que a ocupação do local pelas derradeiras populações mustierenses deve ser reportada (RAPOSO & CARDOSO, 1998).

Outra estação de características mustierenses, ainda inédita, também com interesse estratigráfico, é a encontrada na Ponta da Passadeira, Barreiro, na praia a leste das instalações industriais. Tentou-se datação por TL/OSL, sem resultado.

### **Paleolítico Superior**

Têm sido reportadas ao Paleolítico Superior as peças pertencentes às séries mais modernas das estações paleolíticas de superfície do Complexo Vulcânico de Lisboa

(BREUIL & ZBYSZEWSKI, 1942). Contudo, essa opção encontra-se pouco sustentada pela ausência de peças típicas daquela época. Idêntica observação é válida para os conjuntos líticos de Vila Pouca, na serra de Monsanto, junto ao vale de Alcântara e de Pinhal da Charneca, próximo do actual aeroporto de Lisboa (ROCHE, FERREIRA & ZBYSZEWSKI, 1959). Só recentemente se deram a conhecer alguns achados isolados, claramente do Paleolítico Superior, como é o caso de fragmento de uma ponta solutrense pedunculada de tipo Parpalló, encontrada nas traseiras da Penitenciária de Lisboa, em Campolide, aquando a abertura de arruamentos, infelizmente desprovida de contexto (ZILHÃO, 1997).

### **Epipaleolítico**

A este período poderão reportar-se as chamadas "indústrias languedocenses", correspondentes a achados de superfície, sob a forma de seixos de quartzito afeiçãoados, núcleos e lascas com indícios de utilização/transformação, nalguns casos podendo verificar-se o seu recobrimento por areias eólicas modernas, de fraca potência. É o caso das indústrias recolhidas nas imediações do antigo convento dos Capuchos, na zona da Ponta do Cabedelo (BREUIL & ZBYSZEWSKI, 1945; FERREIRA, 1951).

### **Neolítico Antigo**

Depois de uma falta quase absoluta de elementos seguros sobre a ocupação do Mesolítico Final, o registo arqueológico volta a estar representado no Neolítico Antigo. Com efeito, recentes trabalhos arqueológicos no âmbito de escavações realizadas em locais interessados pela construção urbana na área histórica da cidade de Lisboa, vieram evidenciar ocupações centradas no V milénio cal BC, relacionadas com antigos esteiros do estuário do Tejo, correspondentes a comunidades que tinham na recolção de moluscos uma fonte importante da sua subsistência. É o caso do sítio localizado no sopé da encosta de Santana, voltado para o esteiro que outrora ocupava o Martim Moniz (MURALHA, COSTA & CALADO, 2002) e, na zona do Bairro Alto, do local do palácio dos Lumiares, na encosta do Bairro Alto voltada para o antigo esteiro da Avenida da Liberdade (VALERA, 2006). Ao nível arqueológico, são particularmente características desta fase as cerâmicas decoradas pelas técnicas incisa e impressa, a par de indústrias líticas de pedra lascada (especialmente de sílex) e de pedra polida. Também na margem oposta do estuário, no sítio do Gaio (Barreiro), se identificou ocupação análoga (SOARES, SILVA & GONZÁLEZ, 2004); e outras serão futuramente identificadas, com o desenvolvimento das prospecções e dos trabalhos arqueológicos de salvamento. A ocupação destes sítios de encosta, estreitamente relacionados com o estuário do Tejo, é conhecida de há muito através de alguns materiais do povoado de Vila Pouca, Monsanto (MORTA, 1967) e tem equivalente, na mesma época, em alguns sítios implantados no topo de colinas, a partir dos quais a visibilidade era assinalável e onde a relação com os recursos aquáticos se apresenta menos evidente: é o caso do alto de Montes Claros, Monsanto, onde certas cerâmicas decoradas podem ascender ao Neolítico Antigo (CARREIRA & CARDOSO, 1994). Contudo,

a falta de uma clara estratigrafia pode justificar a sua inclusão no Neolítico Final, bem representado naquele importante povoado pré-histórico do concelho de Lisboa.

### **Neolítico Final e Calcolítico**

São numerosos os locais que, na área da Folha, forneceram materiais reportáveis à segunda metade do IV milénio e a todo o III milénio cal BC (MURALHA, 1988), por vezes correspondentes a achados isolados ou descontextualizados, como o machado de pedra polida assinalado no castelo de S. Jorge (FONTES, 1947) o qual, contudo, não é suficiente para admitir uma ocupação pré-histórica no local, da mesma forma que os escassos sílices, de talhe duvidoso, publicados na década de 1940 também não chegam para afirmar uma presença humana paleolítica naquela colina (VIANA & ZBYSZEWSKI, 1946).

Os povoados desta época assumem significativa importância, bem denunciada pelos materiais que, nalguns casos, foi possível recuperar através de escavações: estão neste caso os já referidos povoados pré-históricos de Vila Pouca e de Montes Claros, ambos na serra de Monsanto; mas outros sítios se poderiam referir, como o povoado de Sete Moinhos, dominando o vale de Alcântara, do alto da sua encosta esquerda, junto ao viaduto Duarte Pacheco (CARREIRA, 1995).

Ao Neolítico Final/Calcolítico Inicial, com uma única ocupação situável na passagem do IV para o III milénio cal BC, pertence o sítio da Ponta da Passadeira, Barreiro, implantado em praia arenosa do estuário onde se documentou importante o fabrico de recipientes cerâmicos (SOARES, 2001). Trata-se de sítio relacionado com a produção de sal, por evaporação da água salobra recolhida nos referidos recipientes, cuja remoção das crostas salinas assim formadas, exigiria a sua fractura. Trata-se, aliás, de processo também documentado, na mesma época, na Andaluzia (CARDOSO, no prelo).

É também a esta época que se reportam as sepulturas colectivas, como é o caso das duas grutas artificiais de São Paulo, junto do Seminário de Almada; tal como outras existentes na região, evidenciam, pela tipologia dos materiais encontrados, sucessivas ocupações entre o Neolítico Final e pelo menos o final do Calcolítico (BARROS & SANTO, 1997; BARROS, 1998), destacando-se, entre o espólio, algumas peças características, como placas de xisto gravadas, micrólitos geométricos, taças carenadas, cerâmicas caneladas e, no âmbito dos objectos de carácter simbólico, diversas peças de calcário e uma estatueta de roedor de osso.

O final do Calcolítico, correspondente à segunda metade do III milénio cal BC é caracterizado, na Baixa Estremadura, pela presença de cerâmicas campaniformes, cujo aparecimento na região remonta ainda à primeira metade do referido milénio; na área da Folha, encontram-se representadas em diversos sítios, tanto de carácter habitacional como funerário, como as já referidas grutas artificiais de S. Paulo, Almada. Entre os povoados, destaca-se o povoado de Montes Claros, correspondendo a uma das estações campaniformes portuguesas mais importantes, cujas explorações, infelizmente, conheceram vicissitudes várias, prejudiciais para o conhecimento da própria estação (JALHAY & PAÇO, 1948; RIBEIRO, 1966). O povoado do

Miradouro dos Capuchos, Almada, no topo da arriba fóssil da Costa da Caparica, é outro sítio habitacional de grande interesse, denotando apenas uma ocupação desta época (BUBNER, 1979); nele se encontra documentada a prática da metalurgia, talvez mesmo do ouro, dada a proximidade das areias auríferas da Adiça, exploradas provavelmente desde aquela época, até o século XIX. Mas era a economia agro-pastoril que pontificava nestes sítios, de carácter essencialmente doméstico e familiar: assim se explica a proliferação de ocorrências por sítios de encosta, no topo das colinas ou ainda próximo de linhas de água, especialmente em zonas de solos férteis: é o caso da estação de Barrinhos, a Norte de Algés hoje desaparecida (CARREIRA, CARDOSO & LOPES, 1996).

A forte presença pré-histórica na área de Monsanto relaciona-se directamente com a existência de sílex, matéria-prima então de grande importância económica, justificando a sua exploração intensiva através de poços a céu aberto e também de galerias, como as descobertas aquando da abertura do túnel do Rossio, do lado de Campolide (CHOFFAT, 1889), no interior das quais se recolheram numerosos blocos de basalto utilizados como martelos.

### **Bronze Final**

Depois de lacuna de informação correspondente, de forma geral, ao período entre 2000 e 1300 cal BC, o registo arqueológico volta a estar bem representado na última etapa da Pré-História, correspondente ao Bronze Final (1300-900/800 cal BC). Na área da Folha, avulta o povoado da Tapada da Ajuda, espaço sob gestão do Instituto Superior de Agronomia. Apesar das sucessivas campanhas de escavações realizadas entre 1983 e 1987, a área escavada foi arrasada sem aviso prévio, no decurso das próprias escavações, o que inviabilizou o registo das estruturas então postas a descoberto. Entre estas, avultava uma cabana de planta elipsoidal, com embasamento constituído por blocos basálticos irregulares, ocorrência única na região, mas com paralelos da mesma época, tanto no Norte (Citânia de S. Julião, Vila Verde), como no Sul (cabanas de Neves, Castro Verde). Tratava-se de comunidade agro-pastoril, explorando intensivamente a terra, especialmente através de culturas cerealíferas – como indicam as centenas de elementos de foice sobre lascas denticuladas de sílex recolhidos – configurando uma comunidade que, espalhando-se por diversas unidades domésticas ocupando encosta suave voltada para o estuário do Tejo, produziam um recurso alimentar em quantidade superior às suas próprias necessidades. A alimentação era completada pela criação de gado e pela recollecção de moluscos no estuário, o qual possuía então na zona adjacente à estação uma reentrância, correspondendo à confluência com a ribeira que desaguava na Junqueira. Assim se explica a dominância da ostra, espécie então ali particularmente abundante. O tratamento estatístico das diversas datações de radiocarbono obtidas, mostra que esta ocupação corresponde ao início do Bronze Final – conclusão aliás corroborada pelas características das cerâmicas recolhidas – situável cerca de 1300 anos cal BC (CARDOSO *et al.*, 1986; CARDOSO, 1995; CARDOSO & SILVA, 2004).

Esta estação, dedicada à exploração intensiva dos férteis solos basálticos, particularmente aptos às culturas cerealíferas, tem equivalente em muitas outras estações da mesma época da região de Lisboa, sugestivamente designadas por "casais agrícolas" (MARQUES & ANDRADE, 1974), eventualmente relacionadas com sítios de características proto-urbanas, com boas condições naturais de defesa (nenhum destes últimos se localiza dentro da área interessada pela Folha, mas ocorrem alguns na região de Cascais e na de Sintra), onde se sediava a elite dirigente, administradora de territórios cujos limites se encontravam bem definidos.

Na margem sul do Tejo, de solos mais pobres, são naturalmente mais escassas as informações sobre estas pequenas estações de carácter agro-pastoril; uma das ocorrências conhecidas, corresponde à Quinta do Percevejo, junto à povoação de Monte de Caparica (BARROS & SANTO, 1991). De outro tipo é a estação, pertencente a época mais tardia do Bronze Final, da Quinta do Marcelo, próximo de Almada, cuja ocupação mais recente se situa no século IX cal BC; nela se observou a ocorrência, pela primeira vez documentada na região, de artefactos de ferro, de origem mediterrânea, a par de duas fíbulas, uma de cotovelo e outra de dupla mola, a qual se inscreve entre os exemplares mais antigos deste tipo (CARDOSO, 2004). Nesta estação ocorrem também cerâmicas com a característica decoração bruniada, extensiva também ao interior dos recipientes, indício de uma ligação evidente ao mundo tartéssico da Andaluzia. Configurava-se, assim, no século IX cal BC, uma presença de carácter comercial cuja forte componente mediterrânea é evidente, devida talvez aos primeiros navegadores e comerciantes Fenícios, cuja presença viria a marcar fortemente toda a Idade do Ferro do baixo vale do Tejo.

## BIBLIOGRAFIA

- ACCIAIUOLI, L. M. C. (1942) – Aguas de Portugal em 1940. *Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos*.
- ACCIAIUOLI, L. M. C. (1947) – Hidrologia Portuguesa 1943-46. *Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos*.
- ACCIAIUOLI, L. M. C. (1952) – Le Portugal Hydromineral. *Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos*.
- AGUILAR, J.-P. (1981) – Evolution des Rongeurs miocènes et Paléogéographie de la Méditerranée occidentale. Thèse présentée à l'Université des Sciences et Techniques du Languedoc pour obtenir le grade de Docteur d'Etat - *Mention SCIENCES*, Montpellier, 203 p.
- ALMEIDA, A. (1952) – Lisboa, Capital das Águas. *Revista Municipal*. Separata dos nºs 49 e 50, 27 p.
- ALMEIDA, C.; COSTA, M. C.; DILL, A. C.; FERNANDES, J.; FRANCÉS, A.; MIDÕES, C.; MÜLLER, I.; NUNES, F.; NUZZO, M. & REIS, M. P. (2002) – Reabilitação de aquíferos contaminados pela indústria – Resultados preliminares no caso de estudo do Seixal. 6º Congresso da Água, 18 a 22 de Março, Porto, CD, 15 p.
- ALMEIDA, C.; MENDONÇA, J. J.; JESUS, M. R. & FERNANDES, J. (2000) – Sistemas aquíferos de Portugal Continental. *Centro de Geologia da FCUL / Instituto da Água*, Lisboa, 649 p.
- ALMEIDA, F. M. (1972) – Parecer hidrogeológico sobre uma sondagem executada no Largo do Chafariz de Dentro para o Metropolitano de Lisboa. *Revista da Faculdade de Ciências*, 2ª série. C – Ciências Naturais, Vol. XVII – Fasc. 1º, pp. 187-196.
- ALMEIDA, F. M. (1986) – Carta Geológica do Concelho de Lisboa, escala 1:10 000. *Serviços Geológicos de Portugal*, Lisboa.
- ALMEIDA, F. M. & ALMEIDA, I. M. (1997) – Contribuição para a Actualização da Carta Geológica do Concelho de Lisboa. A Geotecnia nas Infraestruturas de Transportes, Energia e Ambiente, 6º Congresso Nacional de Geotecnia, Volume 1/3, *Soc. Portuguesa de Geotecnia e Centro de Geotecnia do Inst. Sup. Técnico*, Lisboa, pp. 107-115.
- ALMEIDA, T. (1762) – Recreação Filozofica ou Dialogo sobre a Filozofia Natural para instrução de pessoas curiosas, que não frequentarão as aulas. Oficina de Miguel Rodrigues, Lisboa, VI, Tarde XXXV, pp. 400-418.
- ALVES, T. M.; MANUPPELLA, G.; GAWTHROPE, R. L.; HUNT, D. W. & MONTEIRO, J. H. (2003) – The depositional evolution of diapir- and fault-bounded rift basins: examples from the Lusitanian Basin of West Iberia. *Sedimentary Geology*, 162, pp. 273-303.
- ALVES, T. M.; MOITA, C.; SANDNES, F.; CUNHA, T.; MONTEIRO, J. H. & PINHEIRO, L. M. (2006) – Mesozoic-Cenozoic evolution of North Atlantic continental-slope basins: The Peniche basin, western Iberian margin. *AAPG Bulletin*, V. 90, Nº 1, pp. 31-60.
- ALVES, C. A.; RODRIGUES, B.; SERRALHEIRO, A. & FARIA, A. P. (1980) – O Complexo basáltico de Lisboa. *Comun. Serv. Geol. Portugal*, Lisboa, 66, pp. 111-134.
- ANDRADE, C. B. FREIRE DE (1933) – A tectonica do estuario do Tejo e dos vales submarinos ao largo da Costa da Caparica e sua relação com as nascentes termo-medicinais de Lisboa (Considerações preliminares). *Com. Serv. Geol. Portugal*, Lisboa. T. XIX, pp. 23-40.
- ANDRADE, C. F. (1935) – Memória descritiva sobre a modificação a introduzir na actual captagem da "Alcalina" das Alcaçarias do Duque. 47 p.
- ANTUNES, M. T. (1960) – Notes sur la Géologie et la paléontologie du Miocène de Lisbonne. I - Stratigraphie et faunes de mammifères terrestres. *Bol. Soc. Geol. Portugal*, Porto, 10 p.
- ANTUNES, M. T. (1960) – Notes sur la Géologie et la paléontologie du Miocène de Lisbonne. II - Carnassiers fessipèdes. *Bol. Soc. Geol. Portugal*, 23 p.
- ANTUNES, M. T. (1961) – Tomistoma lusitanica, crocodilien du Miocène du Portugal. *Rev. Fac. de Ciências Lisboa*, Lisboa, 2ª Série, C, Vol. IX., Fasc. 1º, pp. 5-88.
- ANTUNES, M. T. (1979) – Ensaio de síntese crítica acerca do Cretácico terminal e do Paleogénico de Portugal. *Ciências da Terra* (UNL), Lisboa, 5, pp. 145-174.
- ANTUNES, M. T. (1984) – Essai de synthèse sur les Mammifères du Miocène du Portugal. Vol. d'Hommage au géologue G. Zbyszewski, *Ed. Recherche sur les Civilisations*, Paris, pp. 301-323.

- ANTUNES, M. T. (1986) – Sobre a história da Paleontologia em Portugal. Em: História e desenvolvimento da Ciência em Portugal, *Pub. II Centenário da Academia das Ciências de Lisboa*, II, pp. 773-814.
- ANTUNES, M. T. (1989) – Miocene catfishes (Ariidae, Bagridae) from Lisbon: a Nilotic (or Sudanian) type fauna. *Ciências da Terra* (UNL), Lisboa, 10, pp. 9-22.
- ANTUNES, M. T. (1994) – On Western Europe Miocene Gavials (Crocodylia) their Paleogeography, Migrations and Climatic significance. *Commun. Inst. Geol. e Mineiro*, 80, pp. 57-69.
- ANTUNES, M. T. (2000) – Miocene mammals from Lisbon and geologic age. A showcase for marine-continental correlations. *Ciências da Terra* (UNL), Lisboa, 14, pp. 343-348.
- ANTUNES, M. T.; AZANZA, B.; MORALES, J. & SORIA, D. (1994) – Los Rumiantes (Artiodactyla, Mammalia) del Mioceno inferior del área de Lisboa (Cuenca del Tajo, Portugal). *Rev. Española de Paleontología*, Madrid, 9 (1), pp. 51-71.
- ANTUNES, M. T.; AZEVEDO, M. T.; ESTEVENS, M.; GONZÁLEZ-DELGADO, J. A.; LEGOINHA, P.; PAIS, J.; PIMENTEL, N. & SOUSA, L. (2000) – Cenozoic of Setúbal Peninsula. Field trip guide, 4th March 2000, *1º Congresso sobre o Cenozóico de Portugal*, Monte de Caparica, 57 p.
- ANTUNES, M. T.; CALVO, J. P.; HOYOS, M.; MORALES, J.; ORDOÑEZ, S.; PAIS, J. & SESE, C. (1987) – Ensayo de correlacion entre el Neogeno de las areas de Madrid y Lisboa (cuencas alta e baja del rio Tajo). *Com. Serv. Geol. Portugal*, Lisboa, 73 (1/2), pp. 85-102.
- ANTUNES, M. T.; CIVIS, J.; GONZÁLEZ-DELGADO, J. A.; LEGOINHA, P.; NASCIMENTO, A. & PAIS, J. (1996) – Miocene stable isotopes (d18O, d13C), biostratigraphy and environments in the southern limb of Albufeira syncline (Setúbal Peninsula, Portugal). *Geogaceta*, Madrid, 21, pp. 21-24.
- ANTUNES, M. T.; CIVIS, J.; GONZÁLEZ-DELGADO, J. A.; LEGOINHA, P.; NASCIMENTO, A. & PAIS, J. (1998) – Lower Miocene stable isotopes (d18O, d13C), biostratigraphy and environments in the Foz da Fonte and Penedo sections (Setúbal Peninsula, Portugal). *Geogaceta*, Madrid, 23, pp. 7-10.
- ANTUNES, M. T.; CIVIS, J.; GONZÁLEZ-DELGADO, J. A.; PAIS, J.; ALONSO-GAVILÁN, G.; ANDRÉS, I.; SIERRA, F. J.; VALLE, M. & NASCIMENTO, A. (1990) – The Late Serravallian-Early Tortonian marine sediments of the Tagus basin (Lisbon region). A sedimentological and paleontological approach. In: *IX R.C.M.N.S. Congress*, Barcelona, pp. 27-29.
- ANTUNES, M. T. & CHEVALIER, J. P. (1971) – Notes sur la Géologie et la Paléontologie du Miocène de Lisbonne. VII - Observations complémentaires sur les madréporaires et les faciès récifaux. *Rev. Fac. Ciênc. Lisboa*, 2<sup>ª</sup> sér. C, XVI (2), pp. 291-306.
- ANTUNES, M. T.; ELDERFIELD, H.; LEGOINHA, P. & PAIS, J. (1995) - Datações isotópicas com Sr do Miocénico do flanco Sul da Serra da Arrábida. *Com. Inst. Geol. e Mineiro*, Lisboa, 81, pp. 73-78.
- ANTUNES, M. T.; ELDERFIELD, H.; LEGOINHA, P. & PAIS, J. (1997) – A chronostratigraphical framework for the Miocene of the Lower Tagus Basin (Portugal); Depositional sequences, Biostratigraphy and Isotopic ages. *II Congress R.C.A.N.S.*, Spain.
- ANTUNES, M. T.; ELDERFIELD, H.; LEGOINHA, P.; NASCIMENTO, A. & PAIS, J. (1998) – Sequências deposicionais, biostratigrafia e idades isotópicas do Miocénico da bacia do Baixo Tejo (Lisboa, Península de Setúbal, Portugal). *Com. Inst. Geol. Min.*, Lisboa, 84 (1), pp. A134-A137.
- ANTUNES, M. T.; ELDERFIELD, H.; LEGOINHA, P.; NASCIMENTO, A. & J. PAIS (1999) – A Stratigraphic framework for the Miocene from the Lower Tagus Basin (Lisbon, Setúbal Peninsula, Portugal). Depositional sequences, biostratigraphy and isotopic ages. *Bol. Soc. Geol. España*, Madrid, 12 (1), pp. 3-15.
- ANTUNES, M. T.; FONSECA, B. & ROCHA, R. B. (1973) – Notes sur la Géologie et la Paléontologie du Miocène de Lisbonne. XII – Coupe de l'Avenida Paulo VI, Lumiar: stratigraphie et paléontologie. Conclusions générales. *Rev. Fac. Cienc.*, Lisboa, 2<sup>ª</sup> sér. – C, XVII (2), pp. 459-514.
- ANTUNES, M. T. & GINSBURG, L. (2000) – Les Perissodactyles (Mammalia) du Miocène de Lisbonne. *1º Congresso sobre o Cenozóico de Portugal*, pp. 287-290.
- ANTUNES, M. T.; GINSBURG, L.; TORQUATO, J. R. & UBALDO, M. L. (1973) – Âges des couches à mammifères de la basse vallée du Tage (Portugal) et de la Loire moyenne (France). *C. R. Acad. Sc. Paris*, 277, pp. 2313-2316.

- ANTUNES M. T. & JONET, S. (1969-1970) – Requins de l'Helvétien supérieur et du Tortonien de Lisbonne. *Rev. Fac. Ciênc. Lisboa*, 2ª sér.-C- XVI (1), pp. 119-280.
- ANTUNES, M. T.; LEGOINHA, P.; CUNHA, P. P. & PAIS, J. (2000) – High resolution stratigraphy and miocene facies correlation in Lisbon and Setúbal Peninsula (Lower Tagus basin, Portugal). *Ciências da Terra* (UNL), 14, pp. 183-190.
- ANTUNES, M. T.; LEGOINHA, P.; PAIS, J. & NASCIMENTO, A. (1995) – Biostratigrafia e paleoambientes do Miocénico do flanco Sul do sinclinal de Albufeira (Península de Setúbal). *Museu e Laboratório Mineralógico e Geológico*, Porto, Memória 4, pp. 25-28.
- ANTUNES, M. T.; LEGOINHA, P.; PAIS, J. & NASCIMENTO, A. (1995) – Evolução da Bacia do Baixo Tejo (Lisboa e Península de Setúbal, Portugal) no Burdigaliano e Langhiano. *Museu e Laboratório Mineralógico e Geológico*, Porto, Memória 4, pp. 19-23.
- ANTUNES, M. T.; LEGOINHA, P.; NASCIMENTO, A. & PAIS, J. (1995) – The evolution of the Lower Tagus basin (Lisbon and Setúbal peninsula, Portugal) from Lower to earlier middle Miocene. Interim-colloquium "Atlantic Neogene climates and paleoenvironments". *Géologie de la France*, 6, pp. 59-77.
- ANTUNES, M. T. & MEIN, P. (1986) – Petits mammifères du Burdigalien inférieur (Universidade Católica, Avenida do Uruguay). *Ciências da Terra* (UNL), Lisboa, 8, pp. 123-138.
- ANTUNES, M. T. & MEIN, P. (1992) – Les plus anciens mammifères terrestres du Miocène marin de Lisbonne/le gisement du Km10. *Ciências da Terra* (UNL), Lisboa, 11, pp. 127-140.
- ANTUNES, M. T. & PAIS, J. (1983) – Climate during Miocene in Portugal and its evolution. Interim Colloquium. *Paleobiologie Continentale*, Montpellier, vol. XIV, nº 2, pp. 75-89.
- ANTUNES, M. T. & PAIS, J. (1993) – The Neogene of Portugal. *Ciências da Terra* (UNL), 12, pp. 7-22.
- ANTUNES, M. T.; PAIS, J. & LEGOINHA, P. (1992) – Excursion A. Neogene deposits of Lisboa and Setúbal peninsula. *Ciências da Terra* (UNL), número especial II, pp. 29-35.
- ANTUNES, M. T.; PAIS, J.; BALBINO, A.; MEIN, P. & AGUILAR, J. P. (1999) – The Cristo Rei section (Lower Miocene) / distal fluvial environments in a marine series, plants, vertebrates and other evidence, age. *Ciências da Terra* (UNL), 13, pp. 141-155.
- ANTUNES, M. T. & TORQUATO, J. R. (1969) – Notes sur la Géologie et la Paléontologie du Miocène de Lisbonne. VI - La coupe de Quinta da Silvéria (Helvétien Vb et Vc): stratigraphie et évolution morphologique. *Bol. Soc. Geol. Portugal*, Lisboa, XVII, pp. 1-30.
- ASSUNÇÃO, C. TORRE DE (1936) – Cristalização-diferenciação do magma basáltico. Tese doutoramento em Ciências Geológicas, Univ. de Lisboa, 87 p.
- ASSUNÇÃO, C. TORRE DE (1942) – Contribuição para o estudo das piroxenas das rochas basálticas portuguesas. *Bol. Museu Min. e Geol. Fac. Ciências Lisboa*, Nº 9-10.
- ASSUNÇÃO, C. TORRE DE (1945) – Subsídios para o estudo dos problemas petrogénicos portugueses. *Bol. Soc. Geol. Portugal*, Porto, vol. IV., fasc. III.
- AZERÉDO, A. & CARVALHO, A. M. G. (1986) – Novos elementos sobre o "Paleogénico" carbonatado dos arredores de Lisboa. *Com. Serv. Geol. Portugal*, Lisboa, 72 (1-2), pp. 111-118.
- AZEVEDO, T. M. (1982) – As formações quaternárias continentais da Península de Setúbal e sua passagem às formações litorais. *Cuadernos do Laboratório Xeolóxico de Laxe*, Coruña, 3, Geologia.
- AZEVEDO, M. T. (1983) – O Sinclinal de Albufeira – evolução pós-miocénica e reconstituição paleogeográfica. Dissertação de Doutoramento, *Ed. C.E.G. da F.C.U.L.*, Lisboa, 321 p.
- AZEVEDO, M. T. (1986) – Reconstituição paleogeográfica do Tejo no Plio-quaternário. *Actas do I Congresso do Tejo*, Assoc. Amigos do Tejo, Lisboa.
- AZEVEDO, T. M. (1991) – Éssai de reconstitution paléogéographique du bassin de Lisbonne au Paléogène. *Mem. e Not.*, Coimbra, 112, pp. 525-564.
- AZEVEDO, M. T. (1997a) – Arquitectura deposicional del pré-Tejo en el Plio-Cuaternario. *Actas, III Congreso Gr. Esp. do Terciário*, Cuenca, pp. 49-52.
- AZEVEDO, M. T. (1997b) – Depositional Architecture of the sedimentary infilling of the Pre-Tagus river in the upper Pliocene. ECSA Meeting 1997, Estuarine and Coastal Sciences Assoc., *Inst. Oceanografia*, F.C.U.L., Lisboa.

- AZEVEDO, M. T. (1997c) – El tramo final del Tajo en el Plioceno Superior (Sinclinal de Albufeira al sur de Lisboa). *Actas III Congresso Gr. Esp. do Terciário*, Cuenca, pp. 45-48.
- AZEVEDO, T. M. & CARDOSO, J. L. (1986) – Formações plio-quadernárias da Península de Setúbal – Guia da excursão da I Reunião do Quaternário Ibérico, *G.T.P.E.*
- AZEVEDO, M. T.; CARDOSO, J. L.; AMORIM, A. B. & FIGUEIRAS, J. (1979a) – Notas sobre paleocorrentes na Formação vermelha de Marco Furado. *Bol. Soc. Geol. Port.*, Lisboa, XXI (II-III).
- AZEVEDO, M. T.; CARDOSO, J. L.; PENALVA, C. & ZBYZSEWSKY, G. (1979b) – Contribuição para o conhecimento das indústrias líticas mais antigas do território português: as jazidas com "Pebble Culture" da formação de Belverde – Península de Setúbal (Vilafranquiano Médio). *Setúbal Arqueológica*, V, pp. 31-45.
- AZEVEDO, T. M. & PIMENTEL, N. L. (1995) – Dados para a discussão da génese da Bacia do Tejo-Sado no Paleogénico. *Actas do IV Cong. Nac. Geologia*, Porto, 4, pp. 897-902.
- BARBOSA, B. P. (1995) – Alostratigrafia e litostratigrafia das unidades continentais da bacia Terciária do Baixo-Tejo. Dissertação de Doutoramento. Univ. Lisboa, 253 p.
- BARBOSA, B. P. & REIS, R. P. B. (1989) – Litostratigrafia e modelo deposicional dos sedimentos aluviais do Neogénico superior da bacia do Tejo (Tomar - Lavre), Portugal. *Comun. Serv. Geol. Portugal*, 75, pp. 89-97.
- BARROS, L. & SANTO, P. (1997) – Gruta artificial de S. Paulo. *Setúbal Arqueológica*, 11/12, pp. 217-220.
- BARROS, L. (1998) – Introdução à Pré e Proto-História de Almada. *Câmara Municipal de Almada*.
- BARROS, L. & SANTO, P. (1991) – Quinta do Percevejo - Almada uma intervenção de emergência. *Actas das IV Jornadas Arqueológicas (Lisboa, 1990)*, Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 333-342.
- BENSAÚDE, A. (1910) – Le tremblement de terre de la vallée du Tage du 23 avril 1909 (Note préliminaire). *Bull. Soc. Port. Sc. Nat.*, Lisboa, 3, pp. 89-129.
- BERGOUNIOUX, F. M.; ZBYZSEWSKI, G. & CROUIEL, F. (1951) – I - Les Mastodontes des sables miocenes de Lisbonne. *C. R. des séances de l' Acad. des Sc. de Paris*. 3 p., 15 Janv. 1951.
- BERGOUNIOUX, F. M.; ZBYZSEWSKI, G. & CROUIEL, F. (1951) – II - Les genres *Serridentinus* et *Protanancus* des sables miocenes de Lisbonne. *C. R. des Séances de l' Acad. des Sc. de Paris*, 3 p., 29 Janv. 1951.
- BERGOUNIOUX, F. M., ZBYZSEWSKI, G. & CROUIEL, F. (1953) – Les Mastodontes miocenes du Portugal. *Mem. Serv. Geol. Portugal*, Lisboa, Nº 1 (N. S.), 139 p.
- BERTHOU, P.-Y. (1973) – Le Cénoomanien de l'Estremadure portugaise. *Mem. Serv. Geol. Portugal*, 23 (n.s.), 168 p.
- BERTHOU, P.-Y. (1984) – Resumé synthétique de la stratigraphie et de la paléo-géographie du Crétacé moyen et supérieur du bassin occidental portugais. *Geonovas*, 7, pp. 99-120.
- BERTHOU, P.-Y., SOARES, A. F. & LAUVERJAT, J. (1979) – Mid Cretaceous Events. Iberian Field Conference 1977, Guide 1ere partie: Portugal, *Cuad. Geol. Ibérica*, 5, pp. 31-124.
- BOURCART, J.; ZBYZSEWSKI, G. & CHAVAN, A. (1940) – La faune de Cacula en Algarve (Portugal). *Com. Serv. Geol. Portugal*, Lisboa, T. XXI, 102 p.
- BREUIL, A. H. & ZBYZSEWSKI, G. (1942) – Contribution à l'étude des industries paléolithiques du Portugal et de leurs rapports avec la géologie du Quaternaire. I - Les principaux gisements des deux rives de l'ancien estuaire du Tage. *Com. Serv. Geol. Portugal*, T. XXIII, 373 p.
- BREUIL, A. H. & ZBYZSEWSKI, G. (1945) – id – II - Les principaux gisements des plages quaternaires du littoral d' Estremadura et des terrasses fluviales de la basse vallée du Tage. *Com. Serv. Geol. Portugal*, Vol. XXVI, 678 p.
- BREUIL, H. & ZBYZSEWSKI, G. (1945) – Contribution à l'étude des industries paléolithiques du Portugal et leurs rapports avec la géologie du Quaternaire. Les principaux gisements des plages quaternaires du littoral d'Estremadura et des terrasses fluviales de la basse vallée du Tage. *Com. Serv. Geol. Portugal*, XXVI, 678 p.
- BUBNER, T. (1976) – Die Äneolithische Siedlung auf dem Miradouro dos Capuchos. *Madrider Mitteilungen*, Heidelberg, 20, pp. 11-42.
- CABRAL, J. (1995) – Neotectónica em Portugal Continental. *Memórias do Instituto Geológico e Mineiro*, Lisboa, 31, 265 p.

- CABRAL, J.; DIAS, R. P. & BRUM, A. (1984) – Estudo de falhas afectando formações plio-quaternárias na zona da Fonte da Telha (Península de Setúbal). *Com. Serv. Geol. Portugal*, Lisboa, 70 (1), pp. 83-91.
- CABRAL, J.; MONIZ, C.; RIBEIRO, P.; TERRINHA, P. & MATIAS, L. (2003) – Analysis of seismic reflection data as a tool for the seismotectonic assessment of a low activity intraplate basin- the Lower Tagus Valley (Portugal). *Journal of Seismology*, 7, pp. 431-447.
- CABRAL, J.; RIBEIRO, P.; FIGUEIREDO, P.; PIMENTEL, N. & MARTINS, A. (2004) – The Azambuja fault: An active structure located in an intraplate basin with significant seismicity (Lower Tagus Valley, Portugal). *Journal of Seismology*, 8, pp. 347–362.
- CARDOSO, F. (1895) – Nota sobre uma estação cheleana do Vale de Alcantara. *Rev. de Ciências Naturais e Sociais*, Porto.
- CARDOSO, J. L. & CARREIRA, J. R. (1995) – O povoamento pré-histórico de Montes Claros (Lisboa). Resultados das escavações de 1988. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*, 5, pp. 277-298.
- CARDOSO, J. L. & MONJARDINO, J. (1976) – Novas jazidas paleolíticas dos arredores de Alcochete. *Setúbal Arqueológica*, 2/3, pp. 7-47.
- CARDOSO, J. L. & SILVA, I. M. DA (2004) – O povoado do Bronze Final da Tapada da Ajuda (Lisboa): estudo do espólio cerâmico. *Revista Portuguesa de Arqueologia*, 7 (1), pp. 227-271.
- CARDOSO, J. L. (1994) – Les grands mammifères du pleistocène supérieur du Portugal. Éssai de synthèse. *Geobios*, Villeurbanne, 29 (2), pp. 235-250.
- CARDOSO, J. L. (1995) – Os povoados da Idade do Bronze a norte do estuário do Tejo. In: S. O. JORGE (coord.), A Idade do Bronze em Portugal. Discursos de Poder. Lisboa, *Instituto Português de Museus*, 126 p.
- CARDOSO, J. L. (1996) – As praias calabrianas da Estremadura portuguesa e as primeiras comunidades peninsulares: o estado da questão. Actas dos Segundos Cursos Internacionais de Verão de Cascais, *Câmara Municipal de Cascais*, 1, pp. 213-254.
- CARDOSO, J. L. (2001) – A ocupação dos territórios e a exploração dos recursos na Península de Setúbal, do Paleolítico ao bronze final. In: Arqueologia e história regional. Península de Setúbal. Univ. Aberta, *Discursos, Língua, Cultura e Sociedade*, número especial, pp. 19-47.
- CARDOSO, J. L. (2004) – A Baixa Estremadura dos finais do IV milénio A.C. até à chegada dos Romanos: um ensaio de História Regional. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras, *Estudos Arqueológicos de Oeiras*, 14.
- CARDOSO, J. L. (no prelo) – A Pré-história de entre Tejo e Sado. Actas do I Seminário Paleontologia e Arqueologia do estuário do Tejo (Montijo, 2004), Lisboa, *Edições Colibri/Câmara Municipal do Montijo*.
- CARDOSO, J. L.; RODRIGUES, J. S.; MONJARDINO, J. & CARREIRA, J. R. (1986) – A jazida da Idade do Bronze da Tapada da Ajuda. *Lisboa Revista Municipal*, Lisboa, Série II, 15, pp. 3-18.
- CARDOSO, J. L.; ZBYSZEWSKI, G. & ANDRÉ, M. C. (1992) – O Paleolítico do Complexo Basáltico de Lisboa. Câmara Municipal de Oeiras, *Estudos Arqueológicos de Oeiras*, 3.
- CARREIRA, J. R. (1995) – A ocupação pré-histórica do Alto de Sete Moinhos (Lisboa). *Revista de Arqueologia da Assembleia Distrital de Lisboa*, Lisboa, 2, pp. 41-49.
- CARREIRA, J. R. & CARDOSO, J. L. (1994) – Sobre a existência de cerâmicas impressas e incisadas no Neolítico Final estremenho. Actas da V Jornadas Arqueológicas (Lisboa, 1993), *Associação dos Arqueólogos Portugueses*, 2, pp. 69-78.
- CARREIRA, J. R.; CARDOSO, J. L. & LOPES, F. P. (1996) – A estação pré-histórica do Casal de Barranhos (Oeiras). *Estudos Arqueológicos de Oeiras*, Oeiras, 6, pp. 301-316.
- CARVALHO, A. M. GALOPIM DE (1963) - Note sur les Bryozoaires du Miocène de Palença. *Bol. Soc. Geol. Portugal*, Vol. XV, fasc. I, pp. 105-112.
- CARVALHO, A. M. G. (1968) – Contribuição para o conhecimento geológico da bacia terciária do Tejo. *Mem. Serv. Geol. Portugal*, Lisboa, 15, 210 p.
- CARVALHO, A. M. G.; RIBEIRO, A. & CABRAL, J. (1983-85) – Evolução paleogeográfica da bacia cenozóica do Tejo-Sado. *Bol. Soc. Geol. Portugal*, 24, pp. 209-212.
- CARVALHO, J.; MARIAS, H.; TORRES, L.; MANUPPELLA, G.; PEREIRA, R. & MENDES VICTOR, L. (2005) – The Structural and Sedimentary Evolution of the Arruda and Lower Tagus Sub-Basins, Portugal. *Marine & Petroleum Geology*, 22, pp. 427-453.

- CARVALHO, M. J. (1993) – O projecto geotérmico do Hospital da Força Aérea em Lisboa, 3 p.
- CHEVALIER, J. P. & NASCIMENTO, A. (1975) - Notes sur la Géologie et la Paléontologie du Miocène de Lisbonne. XVI - Contribution à la connaissance des madréporaires et des faciès récifaux du Miocène inférieur. *Bol. Soc. Geol. Portugal*, Lisboa, XIX (3), pp. 247-281.
- CHOFFAT, P. (1885) – Recueil de monographies stratigraphiques sur le systeme crétacique du Portugal. Première étude. Contrées de Cintra, Bellas et de Lisbonne. *Mem. Sec. Trab. Geol. Portugal*, 76 p.
- CHOFFAT, P. (1886) – Recueil d'etudes paléontologiques sur la faune crétacique du Portugal. 1ère série: Espèces nouvelles ou peu connues. *Mem. Sec. Trab. Geol. Portugal*, Lisboa, 40 p.
- CHOFFAT, P. (1889) – Etude géologique du tunel du Rocio. Contribution à la connaissance du sous sol de Lisbonne. *Mem. Serv. Geol. Portugal*, 106 p.
- CHOFFAT, P. (1895-1898) – Les eaux d'alimentation de Lisbonne – rapport entre leur origine géologique et leur composition chimique. *Comunicações da Direcção dos Trabalhos Geológicos de Portugal*, Tomo III, pp.145-198.
- CHOFFAT, P. (1900) – Recueil de monographies stratigraphiques sur le Systeme crétacique du Portugal. Deuxième étude. Le Crétacique supérieur au Nord du Tage. *Mem. Dir. Serv. Geol. Portugal*, 287 p.
- CHOFFAT, P. (1907) – Exploitation du silex à Campolide aux temps préhistoriques. *O Archeologo Português*, Lisboa, Vol. XII, 338 p.
- CHOFFAT, P. (1923) – Esquisse de la carte des régions éruptives au Nord du Tage. *Mém. Soc. Phys. et Hist. Nat. de Genève*, vol. 39, fasc. 8.
- CHOFFAT, P. (1950) – Géologie du Cénozoïque du Portugal. *Comun. Serviços Geológicos de Portugal*, Lisboa, Suplemento ao Tomo XXX, 182 p.
- CHOFFAT, P. (1951) – Planches et coupes géologiques de la région éruptive au Nord du Tage (oeuvre posthume). *Mem. Serv. Geol. Portugal*.
- CHOFFAT, P. & BENSUADE, A. (1911) – Etudes sur le séisme du Ribatejo du 23 Avril 1909. *Mem. Com. Serv. Geol. Portugal*, 146 p.
- CHOFFAT, P. & BENSUADE, A. (1912) – id -versão em Português.
- CORREIA, V. (1912) - Facas e raspadores da estação paleolítica de Monsanto. *O Archeologo Português*, Vol. XVIII, 27 p.
- CORREIA, V. (1912) – Lisboa prehistórica. I - A estação neolítica dos Sete Moinhos. Jan. 1912, Lisboa.
- CORREIA, V. (1912) – Lisboa prehistórica. II - A estação neolítica de Vila Pouca (Monsanto). Fev. (1912), Lisboa.
- CORREIA, V. (1912) – Lisboa prehistórica. III - A estação neolítica da Cerca dos Jerónimos. Nov. 1912, Lisboa.
- COSTA, A. A. MACHADO E (1929) – Les basaltes portugais (aspects et chronologie des éruptions). *Bul. Volcanol*, Naples, 6ème année, nº 19-22.
- COSTA, F. A. PEREIRA DA (1866-67) – Molluscos fósseis. Gasteropodes dos depósitos terciários de Portugal. *Mem. Com. Geol. Portugal*.
- COSTA, M. ALVES DA (1930) – Memória sobre o abastecimento de água potável da Vila do Barreiro. *Bol. de Minas*, Lisboa, Abril e Junho, pp. 25-38.
- COTTER, J. C. B. (1889) – Notícia paleontológica sobre os fósseis terciários encontrados no túnel do Rossio. (in: P. Choffat - Etude géologique du tunel du Rocio. Contribution à la connaissance du sous-sol de Lisbonne). *Mem. Com. Trab. Geol. Portugal*.
- COTTER, J. C. B. (1900-1901) – Sur les mollusques terrestres de la nappe basaltique de Lisbonne. *Com. Dir. Serv. Geol. Portugal*.
- COTTER, J. C. B. (1956) – O Miocénico marinho de Lisboa. *Com. Serv. Geol. Portugal*, Lisboa, Supl. ao T. XXXVI, 174 p.
- CUNHA, P. P. (1992) – Estratigrafia e Sedimentologia dos Depósitos do Cretácico Superior e Terciário de Portugal Central, a leste de Coimbra. Dissertação de doutoramento, Univ. de Coimbra, 262 p.
- CURTIS, M. L. (1999) – Structural and kinematic evolution of a Miocene to Recent sinistral re-training bend: the Montejunto massif, Portugal. *Journal of Structural Geology*, 21, pp. 39-54.

- DINIS, J. (*in press*) – Cretácico. In: Manuppella, G. (coord.) (*in press*) - Notícia Explicativa da Folha de Loures. *INETI*, Lisboa.
- DOLLFUS, G. F.; COTTER, J. C. B. & GOMES, J. P. (1903-04) – Mollusques tertiaires du Portugal. Planches de Cephalopodes, Gastéropodes et Pélecypodes laissées par Pereira da Costa, accompagnées d'une explication sommaire et d'une esquisse géologique. *Mem. Com. Serv. Geol. Portugal*, 120 p.
- DOLLFUS, G. F. & BERKELEY COTTER, J. C. (1909) – Mollusques tertiaires du Portugal. Le Pliocène au Nord du Tage. (Plaisancien). 1ère partie, Pelecypoda, Précédée d'une notice géologique. *Mem. Com. Serv. Geol. Portugal*, 103 p.
- DRHG (s/ data) – Arquivos da Divisão de Recursos Hidrogeológicos e Geotérmicos da Direcção-Geral de Geologia e Energia. Processos 28/MIN, 29/MIN, 30/MIN e 35/MIN.
- ESCHWEGE, G. BARÃO DE (1831) – Memória geognostica ou Golpe de vista do Perfil das estratificações das diferentes rochas, de que he composto o terreno desde a Serra de Cintra na linha Noroeste a Sodoeste até Lisboa, atravessando o Tejo até á Serra da Arrabida, e sobre a sua idade relativa. *Mem. Acad. R. Sci. Lisboa*, XI, I, pp. 253-280.
- ESTEVEN, M. (1994) – Mamíferos marinhos do Neogénico de Portugal. Dois exemplos de golfinhos longirostros do Miocénico da Península de Setúbal. Relatório de Seminário, Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa, Lisboa, 55 p. (não publicado).
- ESTEVENS, M. (1998) – Mamíferos marinhos do Neogénico de Portugal. Distribuição geográfica e estratigráfica. *Comun. Inst. Geol. e Mineiro*, 84 (1), pp. A161-A164.
- ESTEVENS, M. (2000) – Miocene marine mammals from Portugal. Paleogeographical and paleoecological significance. *Ciências da Terra* (UNL), 14, 323-334.
- ESTEVENS, M.; LEGOINHA, P.; SOUSA, L. & PAIS, J. (1999) – O Miocénico das arribas do litoral da Península de Setúbal. Um património geológico a preservar. *Centro de Estudos Geológicos* (UNL).
- ESTEVENS, M.; LEGOINHA, P.; SOUSA, L. & PAIS, J. (1999) – Património Paleontológico do Miocénico da Península de Setúbal. *Centro de Estudos Geológicos* (UNL).
- FALÉ, P.; HENRIQUES, P.; CARVALHO, J. & MARTINS, L. (2006) – Recursos Minerais da Área Metropolitana de Lisboa: Estado Actual do Conhecimento. In: COSTA, C. (Ed.) - *Conferência Regional sobre Cartografia Geológica Aplicada a Áreas Urbanas – O Caso da Área Metropolitana de Lisboa*.
- FERNANDES, P. A. G. (2000) – Estudo hidrogeológico da bacia do Sado. Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Geologia Económica e Aplicada. FCUL, 175 p.
- FERREIRA, F. B. (1951) - Notícia de novo achados na estação arqueológica da Ponta do Cabedelo (Costa da Caparica). *O Arqueólogo Português*, Lisboa, Série II, 1, pp. 117-123.
- FERREIRA, M. P. & MACEDO, C. R. (1979) – Actividade basáltica permo-liássica em território português – uma achega para a datação. *Mem. Not. Publ. Mus. Lab. Min. Geol. Univ. Coimbra*, 83, pp. 39-52.
- FERREIRA, O. DA VEIGA (1933) – Espécies novas de Pectinídeos do Miocénico português. *Bol. Soc. Geol. Portugal*, Porto, vol. XI, pp. 79-86.
- FERREIRA, O. DA VEIGA (1954) – Malacostráceos do Miocénico marinho de Portugal. *Com. Serv. Geol. Portugal*, T. XXXV, pp. 57-78.
- FERREIRA, O. DA VEIGA (1957) – Pectinídeos do Miocénico da Bacia do Tejo. *Com. Serv. Geol. Portugal*, T. XLV, pp. 419-465.
- FERREIRA, O. DA VEIGA (1957a) – Equinídeos do Miocénico de Portugal Continental e Ilhas Adjacentes. *Com. Serv. Geol. Portugal*, T. XLV, pp. 529-564.
- FIGUEIREDO, A. MESQUITA DE (1922) – Nota sobre duas estações paleolíticas. *Revista de Guimarães*, Guimarães, Vol. XXXII, Nº 2, 195 p.
- FONSECA, J. F. B. D. (1989) - Seismicity and Regional Tectonics of the Estremadura, South-western Portugal. Dissertação de doutoramento, Departamento de Física do Instituto Superior Técnico, Lisboa, 153 p.
- FONSECA, J. F. B. D. & LONG, R. E. (1991) – Seismotectonics of SW Iberia: A distributed plate margin? In: Seismicity, Seismotectonics and Seismic Risk of the Ibero-Maghrebian Region, J. Mezcuca and A. Udías (Eds.), Série Monografia 8, *Instituto Geográfico Nacional*, Madrid,

- pp. 227-240.
- FONSECA, J. F. B. D.; NUNES, J. C.; REIS, P. A.; MOREIRA, V. S. & LONG, R. E. (1988) – Seismicity and regional tectonics of the Portuguese Estremadura. Proceedings of the ECE/UN Seminar on Prediction of Earthquakes: Occurrence and Ground Motion, Lisbon, November, 14-18, 1988. C.S. Oliveira (Ed.), *LNEC*, 2, pp. 857-875.
- FONTANNES, F. (1884) – Note sur quelques gisements nouveaux des terrains miocènes du Portugal et description d'un Portunien du genre *Achelous*. Paris.
- FONTES, J. (1912) – Sobre três coups-de-poing do Casal do Monte e Moinho das Cruzes. *Revista de História*, Porto, Vol. I, nº 4.
- FONTES, J. (1947) – Nos tempos pré-históricos. Lisboa oito séculos de História. Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, pp. 14-43.
- FRANÇA, J. CAMARATE (1948) – A estação pré-histórica do Alto da Cabreira (Monsanto). *Trab. de Antrop. e Etnologia*, Porto, Vol. XI.
- FRANÇA, J. CAMARATE (1949) – A estação pré-histórica do Alto das Perdizes. *Trab. de Antrop. e Etnologia*, Vol. XIII, fasc. 1-2, 102 p.
- FRENEIX, S. (1957) – Lamellibranches nouveaux du Miocène du Portugal. *Com. Serv. Geol. Portugal*, T. XXXVIII, fasc. I, 227 p.
- GONÇALVES, R. M. D.; CARVALHO, J. P. G.; TORRES, L. M. M.; MENDES VICTOR, L. A.; RAPOSO, J. & SABROSA, A. (2000) – Métodos Sísmicos e Geoelectrónicos na Detecção de Galerias Mineiras Abandonadas. Livro de resumos da *II Assembleia Luso-espanhola de Geodesia e Geofísica*, Lagos, Portugal.
- GONZÁLEZ-DELGADO, J. A.; ANDRÉS, I. & SIERRO, F. J. (1995) – Late Neogene Molluscan faunas from NE Atlantic (Portugal, Spain, Morocco). *Geobios*, 28, pp. 459-471.
- GONZÁLEZ-DELGADO, J. A.; SIERRO, F. J., & CIVIS, J. (1993) – Cambios globales del nivel del mar y concentraciones de megafaunas marinas someras en el Neógeno del Oeste de la Península Ibérica. *Comunicaciones de las IX Jornadas de Paleontología*, Málaga, pp. 33-36.
- HEER, O. (1881) – Contributions à la flore fossile du Portugal. *Mem. Sec. Trab. Geol. Portugal*, 51 p.
- HENRIQUES, P. & FALÉ, P. (em preparação) – Carta de Ordenamento Sectorial da Indústria Extractiva da Região de Lisboa e Vale do Tejo, na escala 1:200.000. *Departamento de Geologia Económica, INETI*.
- JALHAY, E. & PAÇO, A. DO (1941) – Paleoe e Mesolítico Português. *Anais da Acad. Port. de História*, Lisboa, Vol. IV, 101 p.
- JALHAY, E. & PAÇO, A. DO (1948) – Lisboa há 4000 anos. A estação pré-histórica de Montes Claros (Monsanto). Lisboa e o seu termo (estudos e documentos). Lisboa, *Câmara Municipal de Lisboa*, pp. 51-58.
- JALHAY, E. & PAÇO, A. DO & RIBEIRO, L. (1945) – Estação prehistorica de Montes Claros Monsanto. Publicações Culturais da Câmara Municipal de Lisboa, 10 p.
- JEREMIAS, F. (1996) – Estudos de Geologia de Engenharia para a nova travessia do Tejo em Lisboa. Protecção Civil. Orgão do Serviço Nacional de Protecção Civil, Lisboa, Ano VIII, II Série, Nº 8, Outubro/Janeiro, 1996.
- JESUS, A. DE & ZBYSZEWSKI, G. (1952) – Contribution à l'étude du complexe basaltique de Lisbonne. *Com. Serv. Geol. Portugal*, T. XXXIII, 40 p.
- JONET, S. (1972-73) – Étude des otolithes des téléostéens (Pisces) du Miocène des environs de Lisbonne. *Comun. Serv. Geol. Portugal*, 56, pp. 107-327.
- JONET, S. (1978) – Le Tortonien supérieur (TVIIb) des environs de Fonte da Telha (Péninsule de Setúbal) et ses faunes. *Com. Serv. Geol. Portugal*, Lisboa, LXIII, pp. 13-51.
- JONET, S. (1979) – Le Tortonien supérieur (TVIIb) des environs de Fonte da Telha (Péninsule de Setúbal) et ses faunes. 2e partie: les otolithes des poissons téléostéens. 3e partie: les invertébrés. *Com. Serv. Geol. Portugal*, Lisboa, 65, pp. 105-130.
- JONET, S. (1980-81) – Présence d'un delphinidé dans l'Helvétien supérieur de Costa da Caparica. *Bol. Soc. Geol. Portugal*, 22, pp. 15-17.
- KELLOGG, R. (1938-1940) – On the Cetotheres figured by Vandellii. *Bol. Mus. Lab. Min. Geol.*

- Univ. Lisboa*, 3ª sér., 7-8, pp. 13-22.
- KULLBERG, M. C.; KULLBERG, J. C. & TERRINHA, P. (2000) – Tectónica da Cadeia da Arrábida. In: Tectónica das regiões de Sintra e, Arrábida, *Mem. Geociências, Museu do Nac. Hist. Nat. Univ. Lisboa*, 2, pp. 35-84.
- LAURIAT-RAGE, A.; BRÉBION, P.; CAHUZAC, B.; CHAIX, C.; DUCASSE, O.; GINSBURG, L.; JANIN, M.-C.; LOZOUET, P.; MARGEREL, J.; NASCIMENTO, A.; PAIS, J.; POIGNAT, A.; POUYET, S. & ROMAN, J. (1993) - Palaeontological data about the climatic trends from Chattian to present along the Northeastern Atlantic frontage. *Ciências da Terra (UNL)*, Lisboa, 12, pp. 167-179.
- LEGOINHA, P. (2001) – Biostratigrafia de Foraminíferos do Miocénico de Portugal (Baixo Tejo e Algarve). Dissertação de Doutoramento, Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de ciências e Tecnologia, 239 p.
- LEPVRIER, C. & MOUGENOT, D. (1984) – Déformations cassantes et champs de contrainte posthercyniens dans l'Ouest de l'Ibérie (Portugal). *Rev. Géol. Dyn. Géogr. Phys.*, 25, 4, pp. 291-305.
- LOMHOLT, S.; RASMUNSEN E.; ANDERSEN C.; VEJBAEK O. V.; MADSEN L. & STEINHARDT H. (1995) – Seismic Interpretation and Mapping of the Lusitanian Basin, Portugal. DGU Service Report nº 65, contribution to the *MILUPOBAS project*, EC Contract nº JOU2-CT94-0348, Ministry of the Environment, Geological Survey of Denmark, 78 p.
- LORIOL, P. DE (1896) – Description des Echinodermes tertiaires du Portugal. *Mem. Dir. Trab. Geol. Portugal*.
- MACEDO, M. E. P. (1994) – Sistema de monitorização da qualidade da água subterrânea, um caso prático. Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Geologia Económica e Aplicada, FCUL, 104 p.
- MARQUES, G. & ANDRADE, G. M. (1974) – Aspectos da Proto-história do território português. 1 - Definição e distribuição geográfica da Cultura de Alpiarça (Idade do Ferro). Actas do III Congresso Nacional de Arqueologia (Porto, 1973), Porto, *Junta Nacional da Educação*, 1, pp. 125-148.
- MARTINS, I. & MENDES VICTOR, L. A. (1990) – Contribuição para o Estudo da Sismicidade de Portugal Continental. Publicação 18, *Instituto Geofísico do Infante D. Luís*, Univ. de Lisboa, 67 p.
- MATA, C. R. DA (1963) – Nota preliminar sobre um delfínideo (*Eurhinodelphis cf. cristatus*) do Miocénico do Penedo, a Norte do Cabo Espichel. *Bol. Mus. Lab. Min. Geol. Fac. Ciênc. Univ. Lisboa*, 9 (2), pp. 157-166.
- MENDES & BETTENCOURT (1980) – O clima de Portugal. *Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica*, Lisboa.
- MENDONÇA, A. ZUZARTE DE (1933) – Relatório das sondagens geológicas no leito do Rio Tejo entre o Beato e o Montijo. *Revista da Associação dos Eng. Civis Portugueses*, Lisboa, nº 697, pp. 247-256.
- MEZCUA, J. (1982) – Catalogo General de Isossistas de la Peninsula Iberica. Publicación 202, *Instituto Geografico Nacional*, Madrid.
- MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES (1934) – Ponte sobre o Tejo entre Beato e Montijo. Programa de concurso, Caderno de encargo e Estudo Geológico, Lisboa.
- MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS, GABINETE DA PONTE SOBRE O TEJO (1959) – Ponte sobre o Tejo em Lisboa. Programa do concurso, Caderno de encargos e Elementos técnicos (Em Português, Francês, Inglês e Alemão), 69 p.
- MOITA, I. (1967) – Povoado neolítico de Vila Pouca (serra de Monsanto). *Revista Municipal*, Lisboa, 112/113, pp. 58-85.
- MONTENEGRO, PINTO DE MIRANDA (1896) – Memoria sobre as águas de Lisboa. *Revista Obras Publ. e Minas*, T. XXVI, pp. 336-374; 472-518, 577-631.
- MOREIRA, V. S. (1984) – Sismicidade histórica de Portugal Continental. *Rev. Inst. Nac. Met. e Geofísica*, Março 1984, pp. 3-79.
- MOREIRA, V. S. (1985) – Seismotectonics of Portugal and its adjacent area in the Atlantic. *Tectonophysics*, 117, pp. 85-96.
- MOUGENOT, D. (1989) – Geologia da Margem Portuguesa. *Instituto Hidrográfico*, Lisboa, 259 p.
- MURALHA, J. (1988) – Carta arqueológica do concelho de Lisboa. *Lisboa Revista Municipal*, Lisboa, Série II, 23, pp. 3-15; 24, pp. 3-25.

- MURALHA, J.; COSTA, C. & CALADO, M. (2002) – Intervenções na encosta de Sant'Ana (Martim Moniz, Lisboa). *Al-madan*, Almada, Série II, 11, pp. 245-246.
- NASCIMENTO, A. (1978) – Notes sur la Géologie et la Paléontologie du Miocène de Lisbonne. XXII - Une espèce nouvelle, *Pokornyella lusitanica* (Ostracoda), dans le Miocène inférieur du bassin du Tage. *Ciências da Terra* (UNL), Lisboa, 4, pp. 47-58.
- NASCIMENTO, A. (1988) – Ostracodos do Miocénico da bacia do Tejo: sistemática, biostratigrafia, paleoecologia, paleogeografia e relações Mediterrâneo-Atlântico. Dissertação de Doutoramento, Universidade Nova de Lisboa, 305 p.
- NASCIMENTO, A. (1990) – Tentative ostracode biozonation of the Portuguese Neogene. *Cour. Forsch. - Inst. Senckenberg*, Frankfurt am Main, 123, pp. 181-190.
- NASCIMENTO, A. (1993) – Application of abundances of Cyprideis group taxa and marine species to the reconstitution of Aquitanian paleoenvironments in Tagus Basin (Portugal). In: *Ostracoda in the Earth and life sciences*, A. A. Balkema, Rotterdam, pp. 229-239.
- OLIVEIRA, C. S. (1986) – A Sismicidade Histórica e a Revisão do Catálogo Sísmico. Proc. 36/11/7368, I e D, Estruturas, Relatório 99/86 - NDA, LNEC, Lisboa, 192 p.
- OLIVEIRA, C. S. & SOUSA, M. L. (1991) – A contribution to reduce subjectivity in treatment of historical data. In: *Seismicity, Seismotectonics and Seismic Risk of the Ibero-Magrebien Region*, J. Mezcua and A. Udías (Eds.), Série Monografia 8, *Inst. Geografico Nacional*, Madrid, pp. 97-114.
- OLIVEIRA, C. S.; SOUSA, M. L. & MENDES VICTOR, L. A. (1989) – Metodologia para a determinação de parâmetros sísmicos a partir de informação histórica. Aplicação ao sismo de 1531. Comunicações, Encontro sobre Sismologia e Engenharia Sísmica, 6 e 7 de Novembro de 1989, Lisboa, SPES, LNEC, pp. 53-61.
- OLIVEIRA, R. (1997) – Estudos Geológicos para o Projecto da Ponte Vasco da Gama, em Lisboa. A Geotecnia nas Infra-estruturas de Transportes, Energia e Ambiente, 6º Congresso Nacional de Geotecnia, Conferência especial. Volume 1/3, *Soc. Portuguesa de Geotecnia e Centro de Geotecnia do Inst. Sup. Técnico*, Lisboa, 34 p.
- OLLIVIER, J. (1946) – Une industrie d'aspect campignien parmi le Paléolithique d'Amadora. *Bull. Études Portugaises*.
- OLLIVIER, J. (1951) – Industries anciennes du Paléolithique d'Amadora. *O Arqueólogo Português*, Lisboa, N. S., T. I., 22 p.
- PAÇO, A. DO (1934) – Carta Paleolítica e Epipaleolítica de Portugal. *Trab. da Assoc. dos Arqueólogos Portugueses*, Vol. I, 31 p.
- PAÇO, A. DO & BARTHOLO, M. L. (1956) – Note sur la station archéologique de Montes Claros (Monsanto) e son Campaniforme. *Cronica del IV Congresso Intern. de Ciencias Prehistoricas y Protohistoricas* (Madrid, 1954), Zaragoza.
- PAÇO, A. DO & BARTHOLO, M. L. (1957) – Nota acerca de algumas cerâmicas da estação eneolítica de Montes Claros (Monsanto). Comunic. apresentada à 7ª secção do XXIII Congresso Luso-Espanhol (Coimbra, 1956), 10 p.
- PAIS, J. (1981) – Contribuição para o conhecimento da vegetação miocénica da parte ocidental da bacia do Tejo. Dissertação de Doutoramento, Universidade Nova de Lisboa, 328 p.
- PAIS, J. (1986) – Évolution de la végétation et du climat pendant le Miocène au Portugal. *Ciências da Terra* (UNL), Lisboa, 8, pp. 179-191.
- PAIS, J. (1989) – Evolução do coberto florestal em Portugal no Neogénico e no Quaternário. *Com. Serv. Geol. Portugal*, Lisboa, 75, pp. 67-72.
- PAIS, J. (1989) – Macrorrestes de végétaux du Burdigalien supérieur de Cristo Rei (Almada Portugal). *II European paleobotanical Conference* (Madrid, Espanha, 3-7 de Setembro).
- PAIS, J. (1999) – História geológica da Península de Setúbal nos últimos 20 milhões de anos. Guia de visita de campo integrada no Programa Ciência Viva, Geologia no Verão, *Centro de Estudos Geológicos*, Monte de Caparica, 21 p.
- PAIS, J.; LOPES, C.; LEGOINHA, P.; RAMALHO, E.; FERREIRA, J.; RIBEIRO, I.; AMADO, A.; SOUSA, L.; TORRES, L.; BAPTISTA, R. & REIS, R. (2003) – Sondagem de Belverde (Bacia do Baixo Tejo, península de Setúbal, Portugal). *Ciências da Terra*, Vol. Especial V, CD-Rom, pp.

A99-A102.

- PAIS, J.; LEGOINHA, P.; SOUSA, L. & ESTEVENS, M. (1998) – Marine Miocene deposits from the southern limb of the Albufeira syncline (Setúbal Peninsula). Field Trip Guide. Excursion 1 – Marine Miocene Deposits from the Setúbal Peninsula. *6th International Conference on Paleozoogeography*, Lisbon, 27 p.
- PAIS, J.; SILVA LOPES, C.; LEGOINHA, P.; RAMALHO, E.; FERREIRA, J.; RIBEIRO, I.; AMADO, A. R.; SOUSA, L.; TORRES, L.; BAPTISTA, R. & REIS, R. P. (2002) – The Belverde Borehole (Lower Tagus Basin, Setúbal Peninsula, Portugal). XVIII Jornadas de la Sociedad española de Paleontología, II Congresso ibérico do Paleontologia, *Interim-Colloquium RCANS*, Livro de resúmenes, pp.198-199.
- PALACIOS, T. (1985) – Petrologia do Complexo Vulcânico de Lisboa. Dissertação de doutoramento, Universidade de Lisboa, 260 p.
- PEREIRA, F. ALVES (1916) – Miscelanea arqueológica. I - Achados arqueológicos na Damaia (Arredores de Lisboa). *O Arqueólogo Português*, Vol. XXI, Lisboa.
- PEREIRA, P.; CACHÃO, M. & SILVA, C. M. (1998) – Estudo biométrico de *Chlamys macrotis* (Sowerby, 1847) – Bivalvia, Pectinidae – da jazida miocénica da Foz do Rego (Almada, Portugal). *Comun. Inst. Geol. e Mineiro*, Lisboa, 84 (1), pp. A138-A141.
- PINTO, M. (2005) – Levantamento cartográfico de locais de pedreiras no concelho de Lisboa. Licenciamento Urbanístico e Planeamento Urbano. *Câmara Municipal de Lisboa*.
- PNUD (1980) – Étude des eaux souterraines de la péninsule de Setúbal (système aquifère Moi-Pliocène de Tejo et du Sado). Rapport final sur les résultats du projet, conclusions et recommandations. Programme des Nations Unies pour le Développement, *Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos*, Lisboa, 89 p.
- RAMALHO, E. C. & LOURENÇO, M. C. (2005) – As águas de Alfama – memórias do passado da cidade de Lisboa. *Revista da APRH*, v. 26, pp.101-112.
- RAMALHO, M.; PAIS, J.; REY, J.; BERTHOUS, P.-Y.; ALVES, C.; PALÁCIOS, T.; LEAL, N. & KULLBERG, M. C. (1993) – Notícia explicativa da Carta Geológica de Portugal (esc. 1/50 000), folha 34-A (Sintra), *Serv. Geol. Portugal*, Lisboa, 77 p.
- RAMALHO, M.; REY, J.; ZBYSZEWSKI, C.; ALVES, C. A. MATOS; PALÁCIOS, T.; ALMEIDA, F. MOITINHO & KULLBERG, M. (2001) – Notícia Explicativa da Folha 34-C (Cascais), *Instituto Geológico e Mineiro*, Lisboa, 104 p.
- RAPOSO, L. & CARDOSO, J. L. (1998) – O sítio do Paleolítico Médio da Conceição - Alcochete. *Centro de Estudos e Monitorização Ambiental da Lusoponte*, Lisboa.
- RAPOSO, L. & CARDOSO, J. L. (2000) – A questão das primeiras ocupações humanas do território português, no quadro europeu e circum-mediterrânico: história das investigações, situação actual, perspectivas futuras. *Estudos do Quaternário*, Lisboa, 3, pp. 57-72.
- RASMUSSEN, E. S.; LOMHOLT, S.; ANDERSEN, C. & VEJBAEK, O. V. (1998) – Aspects of the structural evolution of the Lusitanian Basin in Portugal and the shelf and slope area offshore Portugal. *Tectonophysics*, 300, pp. 199-225.
- REIS, R. B. P.; PAIS, J. & ANTUNES, M. T. (2000) – Sedimentação aluvial na região de Lisboa. O “Complexo de Benfica”. *Geogaceta*, Madrid (em publicação).
- REIS, R. B. P. & PROENÇA CUNHA, P. (1989) – Comparacion de los rellenos terciarios en dos regiones del borde occidental del Macizo Hesperico (Portugal Central). Paleogeografia de la Meseta norte durante el Terciário. (C. J. Dabrio, Ed.), *Stv. Geol. Salman.*, vol. esp. 5, pp. 253-272.
- REIS, R. B. P.; PROENÇA CUNHA, P.; BARBOSA, B.; ANTUNES, M. T. & PAIS, J. (1992) – Excursion B - Mainly continental Miocene and Pliocene deposits from Lower Tagus and Mondego Tertiary basins. *Ciências da Terra* (UNL), Lisboa, nº especial II, pp. 37-56.
- REY, J. (1992) - Les unités lithostratigraphiques du Crétacé inférieur de la region de Lisbonne. *Com. Serv. Geol. Portugal*, 78, 2, pp. 103-124.
- REY J.; BILOTTE M. & PEYBERNES B. (1977) – Analyse biostratigraphique et paléontologique de l’Albien d’Estremadura (Portugal). *Géobios*, 10, 3, pp. 369-393.
- REY, J.; DINIS, J. L.; CALLAPEZ, P. & CUNHA, P. P. (in press) – Da rotura continental à margem

- passiva. Composição e evolução do Cretácico de Portugal. *Cadernos de Geologia de Portugal*, INETI.
- RIBEIRO, A.; ANTUNES, M. T.; FERREIRA, M. P.; ROCHA, P. B.; SOARES, A. F.; ZBYSZEWSKI, G.; ALMEIDA, F. MOITINHO DE; CARVALHO, D. & MONTEIRO, J. H. (1979) – Introduction à la Géologie Générale du Portugal. *Serv. Geol. Portugal*, Lisboa, 114 p.
- RIBEIRO, A.; KULLBERG, M. C.; KULLBERG, J. C.; MANUPPELLA, G. & PHIPPS, S. (1990) – A review of Alpine tectonics in Portugal: Foreland detachment in basement and cover rocks. *Tectonophysics*, 184, pp. 357-366.
- RIBEIRO, A.; RAMALHO, M.; AZEVEDO, T. M. & CABRAL, J. (1986) – Livro-guia da Excursão B2/B3, 3-4 Outubro, Estratigrafia e Tectónica da Cadeia da Arrábida. Estratigrafia e Tectónica da Península de Setúbal. *2º Congresso Nacional de Geologia*, 27 de Setembro - 4 de Outubro, Lisboa.
- RIBEIRO, A.; SILVA, J. B.; CABRAL, J.; TERRINHA, P.; KULLBERG, M. C.; KULLBERG, J. C. & PHIPPS, S. (1996) – Tectonics of the Lusitanian Basin. MILUPOBAS (EC contract JOU2-CT94-0348), Final Report, ICTE/GG/GeoFCUL, Lisboa, 140 p. (inédito).
- RIBEIRO, C. & DELGADO, J. F. NERY (1866-67) – Cartas geológicas de Portugal na escala de 1:100000, folhas nº 27 e 28.
- RIBEIRO, C. (1886) – Estudos Geológicos. Descrição do terreno quaternário das bacias do Tejo e do Sado. *Mem. Com. Geol. Portugal*.
- RIBEIRO, L. (1966) – Relatório das escavações feitas na estação neo-eneolítica de Montes Claros por alunos do Liceu de Gil Vicente, de 25 de Fevereiro de 1959 a 8 de Janeiro de 1964, sempre presenciadas e dirigidas pelo seu professor Leonel Ribeiro. *Arqueologia e História*, Lisboa, Série VIII, 12, pp. 223-283.
- RIBEIRO, L. F. T. (1992) – Caracterização geoestatística de sistemas hidrogeológicos. Dissertação para obtenção do grau de Doutor em Engenharia de Minas. IST, 415 p.
- ROCHE, A. J.; FERREIRA, O. DA VEIGA & ZBYSZEWSKI, G. (1959) – Deux stations préhistoriques des environs de Lisbonne: Vila Pouca et Pinhal da Charneca. Actas e Memórias do I Congresso Nacional de Arqueologia (Lisboa, 1958), Lisboa, *Instituto de Alta Cultura*, 1, pp. 89-103.
- ROMARIZ, C. & CARVALHO, A. M. G. (1961) – Formações margo-glauconíticas do Miocénico superior a Norte do Cabo Espichel. *Bol. Soc. Geol. Portugal*, 14 (1), pp. 83-94.
- SALGUEIRO, R.; CHICHORRO, M. & MARTINS, L. (2000) – Ocorrência de ouro nos depósitos pliocénicos da região de Cruz de Pau (Seixal). *Ciências da Terra*, Nº 14, pp. 203-212.
- SAPORTA, M. DE (1894) – Flore fossile du Portugal. Nouvelles contributions à la flore mésozoïque. *Mem. Dir. Trab. Geol. Portugal*, 225 p., com notícia estratigráfica por P. CHOFFAT.
- SEN, S.; ANTUNES, M. T.; PAIS, J. & LEGOINHA, P. (1992) – Bio and magnetostratigraphy of two Lower Miocene sections, Tagus basin (Portugal). *Ciências da Terra* (UNL), Lisboa, 11, pp. 173-184.
- SENDRA, J.; COKE, C.; ABREU, A. & DE RENZI, M. (2000) – Um mysticete (Cetacea, Mysticeti, Cetotheridae?) do Serravaliano de Portugal. In: Diez, J. B. & Balbino, A.C. (Eds.) - I Congresso Ibérico de Paleontologia, XVI Jornadas de la Sociedad Española de Paleontología, *Universidade de Évora*, Évora, pp. 24-26.
- SERRALHEIRO, A. (1978) – Contribuição para a actualização do conhecimento do Complexo vulcânico de Lisboa. Trabalho Adicional Tese, Universidade de Lisboa 39 p.
- SHARPE, D. (1834) – On the strata in the immediate neighbourhood of Lisbon and Oporto. *Proc. Geol. Soc. London*, 1, pp. 394-396.
- SILVA, J. B. A. (1817) – Memoria sobre a nova mina de ouro da outra banda do tejo. *Mem. Acad. R. Sc. Lisboa*, 5, part. 1, pp. 140-152.
- SIMÕES, M. M. M. (1998) – Contribuição para o conhecimento hidrogeológico do Cenozóico na bacia do baixo Tejo. Dissertação apresentada à Universidade Nova de Lisboa para obtenção do grau de Doutor em Geologia, na especialidade de Hidrogeologia. Vol. I, 270 p.
- SMITH, W. (1847) – On the age of the tertiary beds of the Tagus, with a Catalogue of the fossils. *The Quarterly Journ. Geol. Soc. London*, III, pp. 410-422.
- SOARES, J. (2001) – O povoado pré-histórico da Ponta da Passadeira: economia ribeirinha

- dos IV/III milénios a.C. In: M. J. F. TAVARES; A. A. TAVARES & J. L. CARDOSO, org. *Arqueologia e História Regional da Península de Setúbal*. Universidade Aberta, Lisboa, pp. 101-127.
- SOARES, J.; SILVA, C. T. DA & GONZÁLEZ, A. (2004) – Gaio: um sítio do Neolítico Antigo de estuário do Tejo. *Actas I Jornadas de História e Património Local*, Câmara Municipal da Moita, Moita, pp. 37-59.
- SONDAGENS RÓDIO, LD<sup>8</sup> (1954) – Sondagem Profunda na zona da Banática. Relatório da Sondagem, In: Ministérios das Obras Públicas e das Comunicações, Ligação de Lisboa à margem Sul do Tejo, vol. V (1957).
- SOUSA, F. L. PEREIRA DE (1897-98) – Subsídios para o estudo dos calcários do distrito de Lisboa. *Revista de Eng. Militar*, nº 9 (1897); nº 1, 3, 5, 6 (1898).
- SOUSA, F. L. PEREIRA DE (1928) – O terramoto do 1º Novembro de 1755 em Portugal e um estudo demográfico. *Mem. Serv. Geol. Portugal*, Vol. III - Distrito de Lisboa.
- SRIVASTAVA, S. P.; ROEST, W. R.; KOVACS, L. C.; OAKEY, G. L.; S., VERHOF, J. & MACNAB, R. (1990) – Motion of Iberia since the Late Jurassic: Results from detailed aeromagnetic measurements in the Newfoundland Basin. *Tectonophysics*, 184, pp. 229-260.
- STICH, D.; BATLLÓ, J.; MACIÀ, R.; TEVES-COSTA, P. & MORALES, J. (2005) – Moment tensor inversion with single-component historical seismograms: the 1909 Benavente (Portugal) and Lambesc (France) earthquakes. *Geophysical Journal International*, 162, pp. 850-858.
- TEIXEIRA, C. (1945) – Nymphéacées fossiles du Portugal. *Mem. Serv. Geol. Portugal*, 13 p.
- TEIXEIRA, C. (1947) – A flora pliocénica de Montijo. *Com. Serv. Geol. Portugal*, T. XXVIII, pp. 213-216.
- TEIXEIRA, C. (1948) – Flora mesozoica portuguesa. *Mem. Serv. Geol. Portugal*, 119 p.
- TEIXEIRA, C. (1949) – Flora fóssil do Pliocénico de Alfeite. *Com. Serv. Geol. Portugal*, T. XXX, pp. 43-58.
- TEIXEIRA, C. & PAIS, J. (1976) – Introdução à Paleobotânica/As grandes fases da Evolução dos Vegetais. 2ª ed., Lisboa, 211 p.
- TEIXEIRA, C. & ZBYSZEWSKI, G. (1947) – Note sur la découverte de végétaux fossiles dans les tufs de la Serra de Monsanto. *Bol. Soc. Geol. Portugal*, Porto, Vol. VI, fasc. III.
- TERRINHA, P. A. G. (1998) – Structural Geology and Tectonic Evolution of the Algarve Basin, South Portugal. Dissertação de doutoramento, Imperial College, London, 430 p.
- TEVES-COSTA, P.; RIO, I.; MARREIROS, C.; RIBEIRO, R. & BORGES, J. F. (1999) – Source Parameters of old earthquakes: Semi-automatic digitalization of analog records and seismic moment assessment, *Natural Hazards*, 19, pp. 205-220.
- VALERA, A. C. (2006) – O Neolítico da desembocadura do paleo-estuário do Tejo: dados preliminares do Palácio dos Lumiares (Bairro Alto Lisboa). *Era-arqueologia*, Lisboa, 7, pp. 86-108.
- VANDELLI, A. A. (1831) – Aditamentos ou Notas á Memoria Geognostica, ou golpe de vista do perfil das estratificações das diferentes rochas que compõem osterrenos desde a Serra de Cintra até á Arrabida. *Mem. Acad. R. Sci. Lisboa*, XI, pp. 281-306.
- VÁSQUEZ, A.; ZAMARREÑO, I.; PORTA, J. DE & PLANA, F. (1991) – La composición isotópica y los elementos traza de *amussiopecten baranensis* (Pectinidae) como indicadores pauceo-ambientales, en el Langhiense catalán. *Rev. Soc. Geol. España*, 4(3-4), pp. 215-227.
- VAULTIER, M. & ZBYSZEWSKI, G. (1948) – Estação pre-histórica da Junqueira. «Lisboa e seu Termo». Vol. I, *Estudos e Documentos*, Lisboa, pp. 11-33.
- VIANA, A. & ZBYSZEWSKI, G. (1946) – Nota acerca da descoberta de uma indústria pré-histórica no castelo de S. Jorge. *Brotéria*, Lisboa, 42, pp. 179-184.
- VIANA, A. & ZBYSZEWSKI, G. (1948) – Explorações pré-historicas de sílex, em Campolide. *Anais Fac. de Ciências Porto*, Porto, T. XXXIII, 9 p.
- VIANNA, A. & MORAES, A. (1942) – Sobre um crânio de crocodilo fóssil encontrado no *Mioceno de Lisboa*. *Actas I Congresso Nacional Ciências Naturais*. Livro III, *Bol. Soc. Ciências Naturais*, Vol. XIII, supl. III.
- VIANNA, A. & MORAES, A. (1945) – Sur un crâne de crocodile fossile découvert dans le Miocène de Lisbonne. *Bol. Soc. Geol. de Portugal*, vol. IV, Fasc. III.
- WALKER, D. J. (1983) – Final Report – Seismic Interpretation for Petrogal Concession areas

- 45,46,47/48. GPEP, Lisbon (Relatório Interno, não publicado).
- WILSON, R. C. L.; HISCOT, R. N.; WILLIS, M. G. & GRADSTEIN, F. M. (1990) – The Lusitanian Basin of west central Portugal: Mesozoic and Tertiary tectonics, stratigraphy, and subsidence history. In: Tankard, A. J., Balkwill, H. R. (Eds), *Extensional Tectonics and Stratigraphy of the North Atlantic Margins. Am. Assoc. Pet. Geol., Mem.* 46, pp. 341-361.
- ZBYSZEWSKI, G. (1937) – Découverte de nouveaux gisements de Vertébrés terrestres dans le Néogène des environs de Lisbonne (Portugal). *C. R. des Séances à l'Académie des Sciences de Paris*, T. 205, p. 1241.
- ZBYSZEWSKI, G. (1942) – Note sur la découverte du genre *Dinotherium* au Portugal. *Com. Serv. Geol. Portugal*, T. XXII, 6 p.
- ZBYSZEWSKI, G. (1943) – Éléments pour servir à l'étude du Pliocène marin au Sud du Tage: la faune des couches supérieures d'Alfeite. *Com. Serv. Geol. Portugal*, Lisboa, XXIV, pp. 125-156.
- ZBYSZEWSKI, G. (1943a) – La classification du Paléolithique ancien et la chronologie du Quaternaire de Portugal en 1942. In: *Bol. Soc. Geol. Portugal*, Porto, Instituto de Alta Cultura, 2 (1/2), 113 p.
- ZBYSZEWSKI, G. (1944) – Note sur la découverte d'un humerus de *Metaxitherium petersi* ABEL, dans l'Helvétien de Lisbonne. *Bol. Soc. Geol. Portugal*, Porto, Vol. IV, fasc. I, 4 p.
- ZBYSZEWSKI, G. (1945) – Nouveaux éléments pour l'étude du Quaternaire de la vallée du Tage. *Publ. Mus. e Lab. Miner. e Geol. Fac. Ciênc. Porto*, Porto, XLIII, 2<sup>e</sup> série, 13 p.
- ZBYSZEWSKI, G. (1946) – Note sur une mandibule de bébé Mastodonte trouvée dans l'Helvétien Vb de Lisbonne. *Com. Serv. Geol. Portugal*, Lisboa, XXVII, 5 p.
- ZBYSZEWSKI, G. (1947) – Découverte d'un rostre de grand Plistis dans l'Helvétien de Lisbonne. *Bol. Soc. Geol. Portugal*, Porto, Vol. VI, fasc. III, 6 p.
- ZBYSZEWSKI, G. (1947) – Note sur l'apparition de *Aelobatis arcuatus* dans l'Helvétien de Quinta das Varandas (Beato). *Com. Serv. Geol. Portugal*, Lisboa, XXVIII, 3 p.
- ZBYSZEWSKI, G. (1947) – Panorama sur la Géologie de la ville de Lisbonne. *Bol. Soc. Geogr. Lisboa*, Lisboa, 65<sup>e</sup> série, N<sup>o</sup> 9 e 10, Setembro-Outubro, 32 p.
- ZBYSZEWSKI, G. (1949) – Contribution à la connaissance du Pliocène Portugais. *Com. Serv. Geol. Portugal*, Lisboa, T. XXX, 24 p.
- ZBYSZEWSKI, G. (1949) – Les vertébrés du Burdigalien supérieur de Lisbonne. *Mem. Serv. Geol. Portugal*, Lisboa, 77 p.
- ZBYSZEWSKI, G. (1953) – Note sur une mandibule d'*Isocetus* trouvée à Mutela. *Bol. Soc. Geol. Portugal*, 11(1), pp. 91-92.
- ZBYSZEWSKI, G. (1954) – L'Aquitainien de Lisbonne et du Ribatejo. *Com. Serv. Geol. de Portugal*, Lisboa, XXXV, pp. 99-149.
- ZBYSZEWSKI, G. (1957) – Contribuição para o conhecimento da fauna do Burdigaliano de Lisboa. Comunicação apresentada ao XXIII Congresso Luso-Espanhol para Progresso das Ciências, Coimbra, 1956, 4<sup>a</sup> secção, 19 p.
- ZBYSZEWSKI, G. (1957) – Le Burdigalien de Lisbonne. *Com. Serv. Geol. Portugal*, XXXVIII, Lisboa, pp. 91-215.
- ZBYSZEWSKI, G. (1958) – Le Quaternaire du Portugal. *Bol. Soc. Geol. Portugal*, 13 (1/2), 277 p.
- ZBYSZEWSKI, G. (1959) – Étude structurale de l'aire typhonique de Caldas da Rainha (Portugal). *Mem. Serv. Geol. Portugal*, Lisboa, N<sup>o</sup> 3, N. S., 184 p.
- ZBYSZEWSKI, G. (1961) – Les rapports entre les milieux miocènes marins et continentaux au Portugal. Comunicação apresentada ao Colóquio do Comité do Neogénico Mediterraneo, Sabadel-Madrid, 10 de Set. 1961.
- ZBYSZEWSKI, G. (1963) – Carta geológica dos arredores de Lisboa na escala 1/50 000, Notícia explicativa da folha 4 (Lisboa). *Serviços Geológicos de Portugal, Direcção Geral de Minas e Serviços Geológicos*, Lisboa, 93 p.
- ZBYSZEWSKI, G. (1964) – L'Aquitainien du Portugal et sa place stratigraphique. *Instituto Lucas Mallada, C.S.I.C. (España)*, Cursos y Conferencias, 9, pp. 9-12.
- ZBYSZEWSKI, G. (1967) – Contribution à l'étude du Miocène de la Serra da Arrábida. *Comun.*

- Serv. Geol. Portugal*, LI, pp. 37-151.
- ZBYSZEWSKI, G. & ALMEIDA, F. M. (1950) – Os peixes miocénicos portugueses. *Com. Serv. Geol. Portugal*, Lisboa, T. XXXI, 108 p.
- ZBYSZEWSKI, G. & CARDOSO, J. L. (1978) – As indústrias paleolíticas de Samouco e sua posição dentro do conjunto quaternário do baixo Tejo. *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal*, Lisboa, 63, pp. 567-609.
- ZBYSZEWSKI, G. & FERREIRA, O. V. (1968) – Carta Geológica de Portugal na Escala de 1/50.000. Notícia Explicativa da Folha 31-C (Coruche). *Serv. Geol. Portugal*, Lisboa, 43 p.
- ZBYSZEWSKI, G.; FERREIRA, O. V.; MANUPPELLA, G. & ASSUNÇÃO, C.T. (1965) – Carta geológica de Portugal na escala 1/50000. Notícia explicativa da folha 38-B (Setúbal). *Serv. Geol. Portugal*, Lisboa.
- ZBYSZEWSKI, G. & JESUS, A. DE (1954) – Contribution à la connaissance du complexe basalitique des environs de Lisbonne. *C. R. de la XIX<sup>e</sup> Session du Congrès Géologique International*, Alger 1952, Section XV, fasc. XVII, La Paleovolcanologie et ses Rapports avec la Tectonique, Alger, pp. 213-221.
- ZILHÃO, J. (1997) - O Paleolítico Superior da Estremadura portuguesa. 2 vols., *Edições Colibri*, Lisboa.

## RELATÓRIOS DE SONDAGENS:

1. COMPANHIA DOS PETRÓLEOS DE PORTUGAL (1963) - Relatório da Sondagem de Monsanto 1. Relatório interno, não publicado. <sup>(1)</sup>
2. SONDAGENS RÓDIO, Ld<sup>a</sup> (1954) - Relatórios das Sondagens. In: Ministério das Obras Públicas e das Comunicações, Ligação de Lisboa à margem Sul do Tejo, vol. V (1957). <sup>(1)</sup>
3. GKN KELLER, S.R.L. (1983) - Relatório sobre o Trabalho de Execução de Furos de Pesquisas e Eventual Captação para Abastecimento de Água ao Concelho do Seixal. Furos JK5, JK6 e JK7. Relatório interno, não publicado. <sup>(1)</sup>
4. GKN KELLER, S.R.L. (2002) - Relatório Final sobre os Trabalhos de Pesquisa/Captação de Água Subterrânea no Concelho de Almada. Furo JK26 – Corroios, Furo JK27 – Corroios e Furo JK28 – Sta. Marta de Corroios. Relatório interno, não publicado. <sup>(1)</sup>
5. SONDAGENS E FUNDAÇÕES A. CAVACO, LDA. (1974) - Relatório Final. Abastecimento de Água a Almada (Processo 5995 A da D.S.S.). Execução de 4 Furos de Pesquisa e Captação (AC8, AC9, AC10 e AC11). Relatório Interno, não publicado. <sup>(1)</sup>
6. SONDAGEM CONTÍNUA NA BACIA DO BAIXO TEJO (2001) - Relatório da Sondagem de Belverde. Relatório interno, não publicado. <sup>(1)</sup>
7. COMPANHIA DOS PETRÓLEOS DE PORTUGAL (1956) - Relatório da Sondagem de Barreiro 1. Relatório interno, não publicado.
8. COMPANHIA DOS PETRÓLEOS DE PORTUGAL (1962) - Reinterpretação Estratigráfica da Sondagem de Barreiro 1. Relatório interno, não publicado. <sup>(1)</sup>
9. COMPANHIA DOS PETRÓLEOS DE PORTUGAL (1959) - Relatório da Sondagem de Barreiro 2. Relatório interno, não publicado.
10. COMPANHIA DOS PETRÓLEOS DE PORTUGAL (1963) - Reinterpretação Estratigráfica da Sondagem de Barreiro 2. Relatório interno, não publicado. <sup>(1)</sup>
11. COMPANHIA DOS PETRÓLEOS DE PORTUGAL (1963) - Relatório da Sondagem de Barreiro 3. Relatório interno, não publicado. <sup>(1)</sup>
12. COMPANHIA DOS PETRÓLEOS DE PORTUGAL (1982-1983) - Relatório da Son-

<sup>(1)</sup> Arquivado no INETI (ex-IGM) em Alfragide, Lisboa.